

# Os pequenos bancos...

por Milton Coelho da Graça  
de Nova York  
(Continuação da 1ª página)

Mas, para a aprovação dessa fórmula, era fundamental que o programa brasileiro já estivesse aprovado. Muitos parlamentares teriam retirado o seu apoio se os bancos comerciais não garantissem os US\$ 6,5 bilhões. Dai o esforço feito por Rhodes e o telex de De Larosiére informando que está tudo certo com o Brasil e que o programa será aprovado no dia 22. Fontes bancárias acham que De Larosiére deve ter sofrido pressão do governo americano para antecipar a aprovação do programa mesmo sem ter ainda 90% dos US\$ 6,5 bilhões, nem os US\$ 2,5 bilhões das entidades de financiamento de exportações, nem os US\$ 2 bilhões do Clube de Paris — enfim, todas as condições que teriam de ser previamente satisfeitas para que a diretoria do FMI liberasse o crédito "stand by".

Várias fontes bancárias concordaram ontem em que o comitê assessor não conseguiu cumprir seu objetivo, mas uma fonte do Ministério do Planejamento acha que "está havendo exagero nessa apreciação" e que isso resulta de "uma visão muito maniqueísta". Essa fonte assegurou que os US\$ 6,5 bilhões serão atingidos dentro

de mais alguns dias e que "esse pequeno atraso não fará nenhuma diferença prática".

Uma outra fonte, também ligada ao comitê assessor, previu que dificilmente os bancos ultrapassarão a marca dos US\$ 6,2 bilhões e que essa diferença de US\$ 300 milhões será coberta pelos maiores bancos envolvidos com o Brasil.

Também deve estar inquietando o comitê assessor o fato de que as linhas de crédito para as agências bancárias brasileiras no exterior ainda não chegaram ao prometido total de US\$ 6 bilhões. Em 8 de novembro, o nível dessas linhas estava em US\$ 5,938 bilhões, cerca de US\$ 16 milhões a menos do que na semana anterior.

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, continuou ontem a sua série de "contatos privados", informou ontem o porta-voz do Ministério do Planejamento. Ele não revelou as pessoas que teriam sido visitadas por Delfim, dizendo apenas que ele está procurando obter informações qualificadas sobre a evolução da situação econômica dos Estados Unidos. O porta-voz disse que "essas informações são importantes e que também é importante saber o que essas pessoas pensam".